

Allan Rodrigo Monteiro (Fundaj); Darcilene C. Gomes (Fundaj); Tulio Velho Barreto (Fundaj);  
Rosilene da Silva (Fundaj)

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 13: O ensino de sociologia e o fazer científico: A pesquisa como ferramenta didática

A PESQUISA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO  
“LABORATÓRIO DE SOCIOLOGIA”

Belém, Pará

2021

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

A atividade de pesquisa na educação básica está frequentemente associada à prática comum de buscar informações em livros ou na internet para responder a um roteiro de questões levantadas pelo professor, como complementação da atividade trabalhada em sala de aula (NINIM, 2008). Esse procedimento nem sempre se preocupa em estimular o protagonismo, a curiosidade, a construção argumentativa e o contato do aluno com metodologias de investigação (GÜLLICH, 2007; HOLANDA, 2015), além de raramente estabelecer um processo lógico, analítico, argumentado e rigoroso (GALIAZZI et al. 2001).

A pesquisa, como “princípio científico e educativo”, deve estimular no aluno a capacidade de “dialogar com a realidade” (DEMO, 2000, p.44). É com base neste sentido que esta comunicação relata a experiência do projeto de extensão “Laboratório de Sociologia” (SocioLab) que, ao longo dos últimos quatro anos, busca proporcionar experiências de pesquisa em Ciências Sociais no ambiente escolar. O projeto é desenvolvido por pesquisadores da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), instituição do Ministério da Educação localizada no Recife, em parceria com a Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte e conta com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de bolsas de Iniciação Científica Júnior, na modalidade Ensino Médio (Pibic-EM). A proposta do projeto é colocar estudantes de ensino médio em contato com metodologias qualitativas e quantitativas de pesquisa na área das Ciências Sociais, mobilizadas em torno de um tema específico de investigação definido coletivamente entre alunos e orientadores, e realizadas de maneira colaborativa entre os membros da equipe de pesquisa.

Neste artigo, descrevemos, em linhas gerais, a forma como o projeto se organiza e a maneira como as atividades vêm sendo realizadas, destacando resultados, conquistas e desafios, no intuito de inspirar e contribuir para a difusão da pesquisa como ferramenta importante no ensino das Ciências Sociais. Para tanto o texto está organizado em duas seções, além da introdução e considerações finais. Na primeira seção, apresentamos o programa de bolsas de iniciação científica para estudantes do ensino médio do CNPq. Na segunda descrevemos aspectos do funcionamento da iniciação científica para o ensino médio no Laboratório de Sociologia (SocioLab) da Fundaj.

---

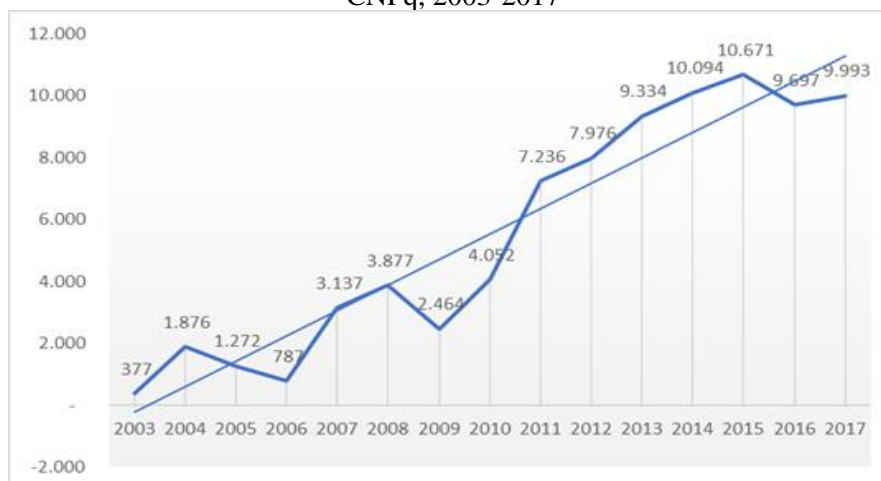
<sup>1</sup> Agradecemos o apoio do CNPq ao projeto.

## 1) Iniciação Científica na Educação Básica, o apoio do CNPq

No CNPq, a concessão de bolsas de iniciação científica para estudantes do ensino médio teve início em 2003, com o objetivo de propiciar experiências de educação científica desde a educação básica e antecipar a formação de quadros para ingresso em carreiras científicas (OLIVEIRA; BIACHETTI, 2018).

O número de bolsas de Iniciação Científica Júnior (ICJr) variou ao longo dos anos, mas de um modo geral a tendência foi de crescimento até 2017, conforme mostra o Gráfico 1. Nota-se que entre 2003 a 2017 o quantitativo de bolsas foi ampliado em 2550%. Observa-se também que a ampliação do número de bolsas de iniciação científica para estudantes da educação básica ganhou impulso com a criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (Pibic-EM) em 2010. O Pibic-EM prevê o desenvolvimento de projetos de educação científica com estudantes do ensino médio de escolas públicas e instituições de ensino superior. Após 2018, todavia, a oferta de bolsas para o ensino médio caiu 44%<sup>2</sup>.

Gráfico 1 – Número de bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio concedidas pelo CNPq, 2003-2017



Fonte: [https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/indicadores/detalhe/Bolsas\\_formacao/Bolsas\\_4.8.html](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/indicadores/detalhe/Bolsas_formacao/Bolsas_4.8.html)

<sup>2</sup> No período 2018-2020, segundo informações da Coordenadora de Programas Acadêmicos do CNPq, apenas 5.600 bolsas do PIBIC-EM foram recomendadas. A informação pode ser vista em: <<http://memoria2.cnpq.br/documents/10157/6613565/Apresenta%C3%A7%C3%A3o+Lucimar+7%C2%AA+Reuni%C3%A3o+RICs.ppt/03f47ab2-ea72-4524-a5d7-0bebdbfad6c0>>.

As bolsas no âmbito do PIBIC-EM podem ser obtidas por meio da participação de instituições ou pesquisadores, respectivamente, nos editais do CNPq ou nas Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. As chamadas públicas para envio de propostas são publicadas periodicamente, normalmente com intervalo de dois anos.

Em uma dessas chamadas públicas, no ano de 2016, as coordenações do Pibic e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) na Fundação Joaquim Nabuco, em parceria com duas escolas públicas<sup>3</sup>, submeteram proposta ao CNPq, solicitando dez bolsas de iniciação científica para estudantes do ensino médio. O formulário de submissão de proposta não é complexo, são solicitadas informações da(s) escola(s) e a descrição do projeto de educação científica a ser executado.

Em nossa primeira submissão, a proposta obteve parecer favorável por parte do comitê científico do CNPq, mas problemas orçamentários atrasaram o repasse de recursos em cinco meses e apenas em fevereiro de 2017 a primeira seleção de estudantes foi realizada. Os primeiros estudantes selecionados receberam bolsa com período de vigência mais curto, pois o ciclo habitual de duração é de um ano, iniciando-se no primeiro dia do mês de agosto e encerrando-se no último dia de julho do ano seguinte<sup>4</sup>. As bolsas foram distribuídas igualmente entre as duas escolas participantes e seis pesquisadores da Fundaj atuaram como orientadores. No mesmo ano, seguindo o ciclo de vigência das bolsas do CNPq, foi realizada nova seleção de bolsistas, mas, dessa vez, as bolsas foram concentradas em apenas uma escola. Em 2018, em nova submissão ao CNPq, foram concedidas, por 24 meses, seis bolsas ao projeto. Em 2020 as seis bolsas foram renovadas inicialmente por 12 meses, mas foram prorrogadas por mais 12 meses em 2021. Desde 2018 o projeto passou a contar com a parceria permanente da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte, vizinha à Fundação Joaquim Nabuco.

O valor da bolsa para o estudante do ensino médio é praticamente simbólico, R\$ 100,00, sendo inferior ao valor da bolsa de IC para os graduandos cujo valor é R\$ 400,00. Além do baixo valor, muitos estudantes não possuem conta bancária, necessitando se deslocar todo mês, juntamente com um responsável, a uma agência do Banco do Brasil

---

<sup>3</sup> Escola de Referência Santa Paula Frassinetti (Recife/PE) e Escola Major Lélío (Camaragibe/PE). Em ambas, os professores que atuavam na disciplina de sociologia eram mestrandos do ProfSocio, o que facilitou o contato com a direção das escolas.

<sup>4</sup> Cabe registrar que o período de vigência foi alterado em função da pandemia de Covid-19. Em 2020 as bolsas ativas foram estendidas em um mês e as novas foram concedidas com atraso de também um mês. Assim o novo período de vigência é 1º/9 a 31/8.



para receber a bolsa. Não obstante, nosso programa atraiu bom número de estudantes em todos os processos seletivos que realizou. Em 2020, por exemplo, a relação candidato/vaga foi de 3,2. Para participar da seleção os estudantes devem cursar o 2º ano do ensino médio. A seleção leva em consideração o desempenho em prova escrita e as notas registradas no histórico escolar. Em 2020, em decorrência da pandemia, a prova escrita foi substituída por vídeo no qual os estudantes respondiam oralmente duas questões relacionadas ao projeto. Assim, a cada ano um novo grupo de alunos do 2º ano do ensino médio é selecionado para integrar o projeto.

## **2) A Iniciação Científica na Educação básica: o projeto Laboratório de Sociologia (SocioLab)**

O projeto Caravana da Sociologia foi a primeira experiência da Fundaj com a iniciação científica de estudantes da educação básica. O projeto foi idealizado visando a interação dos professores e mestrandos do ProfSocio com os estudantes do ensino médio, buscava-se aproximar a pesquisa realizada na Fundaj, que é uma instituição de pesquisa, com o ensino na escola pública. Os primeiros movimentos se aproximaram dos procedimentos tradicionais da iniciação científica, quais sejam: a definição de planos de trabalhos individuais e as orientações também individualizadas. Mas, aos poucos, os orientadores foram se articulando coletivamente e definindo uma estrutura de organização própria para o Pibic-EM. Os encontros compartilhados de orientação e a deliberação de um único projeto de pesquisa aglutinando orientadores e bolsistas funcionaram como a antessala do Laboratório de Sociologia.

A proposta do projeto de pesquisa e extensão “Laboratório de Sociologia” (SocioLab) é colocar estudantes de ensino médio em contato com metodologias qualitativas e quantitativas de pesquisa na área das Ciências Sociais, mobilizadas em torno de um tema específico de investigação, definido conjuntamente por alunos e orientadores a partir do levantamento de temas de interesse do grupo de bolsistas.

Desde 2018, a escolha dos temas também passou a contar com a apresentação das experiências de pesquisa nos anos anteriores, favorecendo uma melhor compreensão dos estudantes a respeito das possibilidades de trabalho. Os temas trabalhados até o momento foram:

- Desigualdade Social (turma 2017-2018);
- Juventude e Participação Política (2018-2019);
- Diversidades - Religiosa, Racial, Sexual e de Gênero (2019-2020)
- Desigualdades Sociais em Tempos de Pandemia (2020-2021, em andamento)

Uma primeira dimensão importante a ser destacada no projeto é a natureza coletiva do processo de investigação, no qual orientadores e estudantes atuam como equipe. Isso envolve o aprendizado coletivo de construção de laços de colaboração entre os membros do grupo, rompendo a distinção hierárquica entre orientadores e orientandos, bem como a lógica comum às orientações acadêmicas que vincula um orientador a um orientando. Desde 2020, esse desafio contou ainda com as limitações de convívio impostas pelo distanciamento social.

O projeto conta ainda com a interação com a pós-graduação e graduação, por meio da participação de estudantes de mestrado e iniciação científica, respectivamente. Atualmente, as duas alunas de pós-graduação que acompanham o projeto são também bolsistas técnicas do Laboratório Multiusuários multiHlab/Fundaj, com bolsas financiadas pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco. (Facepe). O trabalho dessas bolsistas é registrar, organizar e disponibilizar os processos e resultados da pesquisa na internet, por meio do blog do projeto [<https://sociolabfundaj.wixsite.com/meusite>]. A participação de estudantes de graduação varia segundo a natureza do projeto. No presente, um estudante de graduação em Ciências Sociais atua como apoio técnico. Essa equipe, atualmente de 15 pessoas, reúne-se semanalmente ao longo de todo o período de vigência do projeto, em horário pré-definido com a direção da escola, de acordo com a grade horária disponível. Do ponto de vista do/da estudante bolsista, as atividades do projeto integram sua grade curricular e contam como atividade escolar<sup>5</sup>.

No que se refere à pesquisa propriamente dita, o projeto se divide em duas etapas complementares. Uma dedicada à experiência de metodologia quantitativa e outra de metodologia qualitativa. Em todas as edições, a metodologia quantitativa escolhida foi a

---

<sup>5</sup> A Escola Professor Cândido Duarte é uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) que integra a Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. As EREMs possuem jornada ampliada de aprendizagem, dividindo-se entre as de tempo integral (carga horária de 45 horas aulas semanais) e semi-integral (carga horária de 35 horas aulas semanais).

elaboração e aplicação de questionários, com consequente sistematização e interpretação dos resultados, para posterior divulgação no blog do projeto e na própria escola. Já em relação às metodologias qualitativas, a realização de entrevistas semiestruturadas e o registro em caderno de campo têm sido os principais instrumentos. Um aspecto importante a destacar é a prática de ter a própria comunidade escolar como objeto da pesquisa, aproximando abordagens conceituais e teóricas à realidade cotidiana dos próprios estudantes. A seguir, apresentamos os resultados das atividades desenvolvidas nas quatro edições do projeto.

## **2.1. Desigualdade Social**

A primeira turma de bolsistas do projeto, composta por dez estudantes de uma escola da área rural de Camaragibe-PE, elaborou e aplicou, com a ajuda da equipe de orientadores, um questionário para traçar um perfil dos estudantes de ensino médio da localidade. Como em todas as demais edições do projeto, esta etapa foi precedida por diversos encontros introdutórios com a finalidade de familiarizar os bolsistas à prática de investigação científica nas ciências sociais. A escolha do tema partiu dos próprios alunos, com o propósito de averiguar as percepções que tinham a respeito da grande desigualdade social entre estudantes das escolas públicas e os da única escola privada do bairro. A localidade é ocupada por sítios, granjas e condomínios fechados, além de áreas de moradia popular e os alunos do projeto puderam perceber, por meio da aplicação do questionário e interpretação de seus resultados, que a diferença entre o perfil dos estudantes dessas escolas refletia as diferenças sociais inerentes à comunidade da região. Isso foi percebido na própria aplicação do questionário. A pergunta “Você já fez alguma viagem para o exterior?”, por exemplo, gerou dúvidas entre estudantes da rede pública a respeito do “exterior” ser o mesmo que sair do estado<sup>6</sup>. Já entre alunos da escola particular, a questão “Quantos desses cômodos tem sua casa?” motivou dúvidas a respeito de qual das casas da família considerar para a resposta.

O questionário foi respondido por 59 estudantes dos terceiros anos de duas escolas públicas e de uma escola particular. Apesar das deficiências de rigor amostral - por se

---

<sup>6</sup> O termo “interior” é bastante usado em Pernambuco para designar as localidades do estado distribuídas entre agreste e sertão, de onde muitas das famílias vieram ou possuem parentes. A confusão em relação ao significado de “exterior” na pergunta parece remeter a essa comparação com o “interior.”

tratar de uma atividade para alunos do ensino médio - o questionário produziu resultados bastante interessantes, permitindo confirmar as intuições dos bolsistas do projeto a respeito das disparidades socioeconômicas entre o público dessas escolas. Dentre os dados que mais chamaram a atenção, destacamos alguns:

- 58% dos estudantes da escola particular se declararam brancos; nas escolas públicas, 63% se declararam pretos e pardos;
- a maioria dos estudantes da escola particular moravam em casas em condomínios fechados (67%); já a maioria dos alunos da rede pública residiam em casas de bairro (83%);
- em média, a casa dos estudantes das escolas públicas possuía 1,5 banheiros; para os da particular, essa média foi de 4,13;
- 79% das famílias dos alunos da escola particular tinham outra propriedade imóvel além da casa em que residiam; entre os da rede pública essa porcentagem foi de 34%;
- enquanto 62% dos alunos da rede pública tinham uma televisão em casa, 79% dos estudantes da escola particular possuíam três ou mais;
- 51% das famílias dos alunos da rede pública não possuíam automóvel, enquanto na escola particular 80% tinham dois ou mais;
- 35% das famílias dos estudantes da escola pública eram beneficiárias do Bolsa-Família. Nenhuma família da escola particular recebia esse benefício;
- 75% dos estudantes da escola particular já haviam viajado para o exterior. Nenhum aluno da rede pública respondeu afirmativamente;
- 88% dos estudantes da rede pública iam para a escola de ônibus (transporte público de linha ou escolar); entre os da particular, 79% chegavam à escola de carro;
- enquanto 96% dos alunos da escola particular tinham o plano de cursar uma faculdade após a conclusão do ensino médio, os planos de 51% dos estudantes das escolas públicas era procurar um emprego;
- as três principais profissões/ocupações dos responsáveis pelos alunos das escolas públicas eram: doméstica, pedreiro e aposentado; as respostas dos estudantes da escola particular foram: empresário, professor<sup>7</sup> e autônomo;

---

<sup>7</sup> A região é reconhecida como local de moradia para um bom número de professores universitários.



- 86% dos alunos da rede pública estudavam até duas horas por dia; 83% dos estudantes da escola particular estudavam três hora ou mais;
- 91% dos estudantes da escola particular nunca reprovaram de ano; 58% dos da rede pública reprovaram ao menos uma vez (14% reprovaram duas vezes).

Figura 1 - Cenas de encontros e atividades com bolsistas, orientadores e técnicos, 2017-2018



Fonte: Acervo do projeto SocioLab.

Além da aplicação do questionário, os estudantes participam de oficinas, palestras, visitas a equipamentos culturais, tais como uma visita ao Instituto Ricardo Brennand, passeio que foi guiado por um mestrando da Fundaj que na ocasião trabalhava como educador do museu<sup>8</sup>. Foram realizadas, ainda, oficinas de audiovisual, de cinema, de referências visuais e poesia<sup>9</sup>. As oficinas foram ministradas por técnicos do multiHlab com formação em Cinema e Comunicação Social. Nessa etapa, os estudantes produziram um filme-carta endereçado ao governo do estado e retratando a precariedade da escola e as condições que enfrentavam para estudar. A ideia partiu da etapa anterior da pesquisa, após a comparação estabelecida entre a escola particular e aquela em que estudavam.

<sup>8</sup> Os bolsistas também visitaram o Museu do Homem do Nordeste, administrado pela Fundaj.

<sup>9</sup> Vale menciononar que a entrada nos dois cinemas da Fundaj é gratuita para os bolsistas.

As atividades realizadas e os produtos elaborados ao longo dos 12 meses de execução do projeto foram registrados e disponibilizados no Blog Digital do SocioLab (Figura 2), alimentado periodicamente pelo grupo ao longo da pesquisa. O Blog utiliza o módulo gratuito da Wix.com como plataforma para criação, edição e armazenamento das informações.

Figura 2 - Blog do Laboratório de Sociologia - SocioLab



Fonte: <https://sociolabfundaj.wixsite.com/meusite>

## 2.2. Juventude e Participação Política

A segunda edição do projeto selou a relação de parceria da Fundaj com a vizinha EREM Professor Cândido Duarte. Desde então, a equipe do projeto vem sendo composta por seis bolsistas estudantes do 2º ano da escola, seis orientadores da Fundaj, além de estudantes de iniciação científica e de mestrado. O tema escolhido para ser trabalhado foi Juventude e Participação Política, em virtude da escola ter sido a primeira escola pública do Recife a ser ocupada pelos estudantes durante o movimento secundarista de 2016 e a última a ser desocupada. Além disso, contribuiu o fato de 2018 ter sido ano eleitoral, com o país vivendo momento de grande tensão e polarização política.

Como na edição anterior, a aplicação de questionário foi a ferramenta escolhida para a etapa quantitativa da pesquisa. Além de questões relacionadas ao perfil (idade, cor/raça, sexo, religião), o questionário indagava sobre os interesses dos jovens em



relação à política, suas opiniões em relação a determinados temas, contendo ainda uma pequena pesquisa eleitoral e perguntas a respeito do movimento de ocupação de escolas por estudantes.

Figura 3 - Cenas dos encontros semanais entre estudantes e orientadores, 2018-2019



Fonte: Acervo do SocioLab.

O questionário foi aplicado entre os próprios alunos da escola, tendo sido respondido por 197 estudantes das três séries do ensino médio. Dentre os resultados obtidos, alguns dados que mais chamaram a atenção dizem respeito ao perfil político desse jovem que, em relação à maior parte dos temas, se identifica com posições mais progressistas, embora em alguns casos expressem opiniões mais ligadas ao espectro político conservador. Em relação ao primeiro caso, vale destacar uma maioria de alunos contrária à tortura (83%), à ditadura militar (74%), à posse de arma de fogo (63%) e à censura (54%), além de se manifestar favorável aos direitos humanos (81%), aos movimentos sociais (75%), ao direito à greve (74%), à discussão sobre gênero nas escolas (56%), ao casamento entre pessoas do mesmo sexo (56%, sendo 22% os contrários), à

reforma agrária (47%, ante 17% contrários) e às cotas raciais em concursos públicos e universidades (43%, frente a 32% contrários). Na mesma linha, vale também destacar que apenas 10% se manifestaram contrários ao estado laico. Já em relação a posicionamentos mais conservadores, 48% se posicionaram contrários à legalização do aborto (ante 26% favoráveis), 41% se disseram contrários à legalização da maconha (ante 32% favoráveis) e também 41% afirmaram apoiar a pena de morte (38% foram contrários). O tema que mais dividiu as opiniões foi o voto obrigatório, apoiado por 39% e rejeitado por 41% dos estudantes.

Em relação ao grau de motivação em discutir determinados temas, aqueles de maior interesse foram Educação (80%), Futuro profissional (77%), Corpo e saúde (70%), Alimentação (62%), Música (62%), Racismo (60%), Violência (56%) e Bullying (51%)<sup>10</sup>.

Drogas foi o tema que contou com a maior rejeição, com 25% das respostas informando nenhum interesse em debater o assunto, seguido de Política, em relação ao qual 21% das respostas informaram nenhum interesse no debate (ante 23% de muito interesse, 27% de algum interesse, 14% de indiferença, outros 14% de pouco interesse). Apesar desse pouco interesse, em outra questão 69% consideraram a política como tema muito importante e com impacto na vida das pessoas.

Em relação à situação política do país naquele momento, a maioria dos estudantes (93%) a consideraram péssima (55%) e ruim (38%). Apesar da maior parte não possuir título de eleitor, se pudessem votar, muitos não saberiam quem escolher (25% no primeiro turno e 21% no segundo). Considerando apenas os votos válidos - excluindo aqueles que não sabiam em quem votar, bem como os votos nulos e brancos - os estudantes da Cândido Duarte dariam a vitória a Jair Bolsonaro (37%), seguido por Fernando Haddad (24%) e Ciro Gomes (14%)<sup>11</sup>. Por fim, no que toca ao tema das ocupações secundaristas, apenas 7% dos estudantes se manifestaram contrários à iniciativa. A maioria (74%) se declarou favorável e 51% participariam desse movimento se houvesse oportunidade.

Concluída a etapa da pesquisa quantitativa, os estudantes realizaram e registraram em vídeos e áudio uma série de entrevistas com atores direta ou indiretamente envolvidos na ocupação da escola, tais como ex-alunos, professores e gestores à época, além de

---

<sup>10</sup> A lista incluía ainda sexualidade, ética e moral, literatura, meio ambiente, cidadania e direitos humanos, relacionamentos amorosos, religião. As respostas em relação a cada tema variaram entre muito interesse, algum interesse, indiferente, pouco interesse ou nenhum interesse.

<sup>11</sup> Após a realização da pesquisa os estudantes se mobilizaram e realizaram debate sobre as eleições. Em simulação de eleição realizada próxima à data da eleição os resultados acima não se repetiram.



alunos que presenciaram a ocupação e ainda estudavam na escola em 2018 e os que atuavam junto ao grêmio estudantil da escola, criado como consequência da ocupação de 2016. O material produzido nessas entrevistas foi transformado em um documentário editado pelos próprios estudantes, com apoio da equipe de bolsistas do multiHlab. Tanto o documentário quanto os resultados do questionário foram apresentados à comunidade escolar e disponibilizados no blog do projeto.

### **2.3. Diversidades - Religiosa, Racial, Sexual e de Gênero**

A terceira edição do projeto teve por tema a diversidade, eleita pelos próprios bolsistas em quatro subtemas: diversidade religiosa, sexual, racial e de gênero. Em relação às edições anteriores, esta introduziu como inovação a realização de um ciclo de seminários dedicados a tratar cada um dos subtemas. Para isso, foram convidadas quatro pesquisadoras especialistas em cada tema. Os seminários ocorreram nas dependências da Fundaj e foram abertos aos estudantes da escola. Após a realização desta etapa, iniciou-se a elaboração dos questionários, que desta vez seriam aplicados não apenas aos estudantes, mas também aos seus responsáveis. A intenção foi averiguar possíveis diferenças na compreensão desses temas por parte de cada geração.

O questionário foi respondido por 36 alunos do segundo ano e 23 adultos responsáveis, sendo que destes, a maioria era do sexo feminino (70%). Em relação à diversidade racial, 65% dos responsáveis se declararam pardos (52%) e pretos (13%); Já entre os estudantes, esse total foi de 72%, divididos igualmente entre pretos (36%) e pardos (36%). Essa maior porcentagem tanto no valor total quanto na proporção de pretos foi interpretada como efeito de uma maior consciência dos jovens em relação à importância de se assumirem como tal.

Na esteira dessas diferenças de perfil, os dados também mostraram visões distintas entre as duas gerações no que se refere às cotas raciais para ingresso no ensino superior e às percepções sobre discriminação racial e racismo no Brasil. Uma menor proporção de estudantes (14%) se declarou contrária às cotas em relação aos responsáveis contrários a esta política pública (26%). Também 73% dos responsáveis declararam não ter sofrido discriminação racial. Entre os jovens, essa porcentagem foi de 54%. Por um lado, essa comparação surpreende quando se considera que os responsáveis tiveram mais tempo de

vida que os estudantes. Por outro, pode ser interpretada como resultante de concepções distintas a respeito do que seja discriminação racial. Enquanto 19% dos estudantes se reconheceram como racistas, apenas 4% dos responsáveis se assumiram dessa maneira. Apesar dessas diferenças, os dois grupos concordam que o Brasil é um país racista (91% entre os responsáveis e 89% entre os estudantes).

Já em relação à diversidade sexual e de gênero, 30% dos responsáveis se disseram contrários ao debate sobre o tema nas escolas. Apenas 3% dos estudantes se manifestaram desta forma. Embora a maioria dos dois grupos concorde que a convivência com pessoas LGBTQI+ não tem influência na orientação sexual das pessoas (75% tanto de estudantes quanto de responsáveis), a porcentagem dos que concordam com essa ideia foi maior entre os adultos (22%) do que entre jovens (8%). O direito de assegurar o uso de nome social por pessoas transsexuais foi apoiado por 84% dos estudantes e 52% dos responsáveis. O dado a se destacar é que nenhum estudante se declarou contrário (as outras opções eram "não quero responder" e "não sei"), ao passo que 22% dos adultos assumiram essa posição.

O tema da diversidade religiosa revelou divergências entre as opiniões dos dois grupos estudados: 31% dos estudantes se declararam favoráveis ao ensino religioso nas escolas. Entre os responsáveis, essa porcentagem foi de 83%. Enquanto no primeiro grupo 47% se posicionaram contrários, apenas 9% dos adultos fizeram o mesmo. Na mesma linha, 69% dos adultos concordaram parcial ou totalmente com a presença de símbolos religiosos no ambiente escolar, ao passo que entre os estudantes essa porcentagem foi de 33%. A maioria dos estudantes se posicionou contrária a essa presença (47%, frente a 26% dos responsáveis). Apesar disso, a maioria dos jovens se disse favorável ao ensino sobre a diversidade religiosa (72%), concordando com a maioria dos adultos (87%). O que esses dados sugerem é que os jovens estão abertos a abordar o tema na escola, desde que a pauta religiosa não se vincule a religiões específicas, no caso, as de matriz cristã. Vale dizer que 87% dos responsáveis se declararam adeptos de religiões de matriz cristã (catolicismo, protestantismo e espiritismo), enquanto metade dos estudantes se declarou desta forma. 42% dos estudantes se consideram não praticantes de nenhuma religião. Entre os adultos, esse valor foi de 13%.

Com a chegada da pandemia, a equipe do projeto foi obrigada a se adaptar ao trabalho remoto, o que ocorreu de forma lenta o suficiente para comprometer a realização

da etapa qualitativa da pesquisa. Todo o processo de análise dos dados do questionário e elaboração do relatório precisou ser realizado remotamente, conferindo maior lentidão ao processo. Após a conclusão dessa sistematização, a solução encontrada para dar continuidade e finalização ao projeto foi organizar um ciclo de seminários internos, para o qual foram convidadas as mesmas pesquisadoras que haviam participado do início da pesquisa, porém desta vez chamadas para comentar e auxiliar na interpretação dos dados obtidos pela aplicação dos questionários.

Figura 4 - Cenas dos encontros semanais entre estudantes e orientadores, 2019-2020



Fonte: Acervo SocioLab.

## 2.4. Desigualdades Sociais em Tempo de Pandemia

Na quarta edição do projeto, atualmente em andamento, o tema “Desigualdades Sociais em Tempo de Pandemia” foi proposto pelos estudantes a partir da observação que fizeram em relação às diferenças de acesso a recursos educacionais (computador, internet, estrutura doméstica etc.) não apenas entre colegas da escola, mas também entre amigos ou parentes que estudam em escolas particulares. A pesquisa ainda está em fase de execução e foi, até o momento, toda realizada em modo virtual e remoto.



Em relação às edições anteriores, esta inovou ao iniciar as atividades pela abordagem qualitativa, por meio do uso de cadernos de pesquisa nos quais os estudantes participantes registraram textos, desenhos e imagens de seu cotidiano familiar, escolar e de outros círculos de sociabilidade, além de acontecimentos, reflexões e sentimentos sobre o período da pandemia. A proposta deste caderno é inspirada nos diários de campo antropológicos. Além do caderno como instrumento principal, propôs-se o uso do smartphone como ferramenta complementar, para registro de fotos, vídeos e gravações em áudio. Essa primeira etapa, chamada “Narrativas da Pandemia”, contribuiu com elementos para a elaboração do questionário da segunda etapa da pesquisa, de natureza quantitativa.

O questionário foi elaborado com base no conjunto de perguntas inspiradas nos diários de campo dos bolsistas e foi aplicado entre os demais estudantes da escola Cândido Duarte por meio da plataforma Google Forms. Ao todo responderam 188 estudantes e a análise das respostas ainda está em fase de interpretação dos dados, processo que, assim como nas edições anteriores, envolve a leitura das perguntas e respectivas respostas, em diálogo com os bolsistas. As perguntas tratam de temas ligados ao cotidiano dos estudantes, aos modos de se adaptar ao ensino remoto, à infraestrutura disponível para isso, à percepção dos estudantes sobre a gravidade da Covid-19 e sobre a adoção de medidas não farmacológicas de prevenção, ao impacto econômico da pandemia, entre outras.

Além de disponibilizar os resultados do questionário no blog, o projeto prevê a edição de um vídeo, gravado pelos próprios bolsistas de forma remota, por meio de celular, no qual cada um apresentará parte dos resultados do questionário. Trata-se de uma espécie de relatório audiovisual, destinado à divulgação dos dados para a comunidade escolar.



Figura 5 - Capa do Caderno de Pesquisa e de encontros virtuais, 2021



Fonte: Acervo do SocioLab.

O Quadro 1 sintetiza as atividades realizadas e os produtos confeccionados em todas as edições do projeto.

Quadro 1 – Atividades realizadas e produtos confeccionados – Pibic-EM/Fundaj

Ano	Projeto	Atividades	Produtos
2017-2018	Desigualdades sociais	- Visita ao Museu do Homem do Nordeste (Fundaj) e ao Instituto Ricardo Brennand; - Oficinas (de audiovisual, referências visuais, cinema, poesia); - Pesquisa quantitativa com aplicação de questionários em três escolas do município de Camaragibe/PE	- Dois Filme-cartas - Questionário - Relatório de dados
2018-2019	Juventude e participação política	- Oficina (redação para internet); - Debate “Ocupações e manifestação política” com bolsistas do PIBIC; - Seminário em rede (um encontro com especialista, jornalista Laércio Portela, sobre o tema Fake News); - Pesquisa quantitativa à aplicação de questionário na própria escola; - Entrevistas com estudantes, professores e gestores	- Questionário; - Painel na escola com dados; - Relatório de dados; - Minidocumentário
2019-2020	Diversidades	- Seminário em rede (quatro encontros com especialistas nos seguintes temas: sexualidade (Nadya Novena), religião (Rosalira), racismo (Denise, gênero (Cristina Buarque)); - Pesquisa quantitativa à aplicação de questionários (pais e alunos da própria escola)	- Questionário; - Dois relatórios de divulgação dos dados; - Evento online de apresentação dos dados com a presença de especialistas convidadas
2020-2021	Desigualdades sociais em tempos de Pandemia	- Pesquisa qualitativa (Narrativas da Pandemia); - Pesquisa quantitativa à aplicação de questionários online com estudantes da própria escola	- Cadernos de campo - Blog; - Questionário; - Relatório de dados;

Fonte: SocioLab.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os aspectos que merecem destaque em relação ao projeto está sua natureza coletiva e colaborativa no processo de investigação, no qual orientadores e estudantes atuam como equipe. Isso permite a construção de reflexões conjuntas e compartilhamento de experiências a respeito dos temas estudados. Os orientadores contribuem com a experiência do fazer científico nas ciências sociais. Os estudantes aportam sua experiência a respeito da realidade escolar. A prática de ter a própria comunidade escolar como objeto da pesquisa é muito importante a se destacar no projeto, aproximando abordagens conceituais e teóricas à realidade dos próprios alunos, que passam a observar suas realidades a partir de novos prismas e a referenciar suas experiências pessoais a partir de uma dimensão mais ampla.

Entre os estudantes que participaram do projeto observamos trajetórias distintas, mas a maioria seguiu para o ensino superior ou técnico em instituição de prestígio. Na turma de 2019-2020, por exemplo, todos ingressaram em instituições públicas de ensino superior. O projeto também já agregou pesquisas de iniciação científica de nível de graduação e atualmente há duas dissertações de mestrado relacionadas a ele.

Como ponto a aprimorar temos refletido sobre a necessidade a necessidade de estabelecer maior interação entre a equipe do projeto e o corpo docente responsável pela disciplina de sociologia na escola. Nossa experiência tem mostrado a dificuldade dessa interação devido, principalmente, a incompatibilidades de agenda. Outro ponto a se destacar é a necessidade de incluir uma maior carga de leitura ligada à disciplina e aos temas estudados, explorando, sempre que possível, o próprio material didático utilizado pela escola.

A proposta desse artigo foi dar visibilidade a esta experiência que consideramos exitosa, na intenção de que possa servir de inspiração para professores de sociologia. A adequação dessa dinâmica à realidade escolar deve considerar as diferenças de contexto em relação à grade horária disponível para o ensino da disciplina, além do conjunto de particularidades que diferem o projeto, tal como aqui descrito, daquele possível em um ambiente de sala de aula, seja em relação à quantidade de alunos, à disponibilidade de bolsas, ou ainda ao quantitativo de orientadores. Propostas semelhantes podem ser desenvolvidas na escola por meio do envolvimento de professores de diferentes

disciplinas, na forma de projetos interdisciplinares, ou ainda por meio do estabelecimento de parcerias entre escola e universidades.

## REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GALIAZZI, Maria do Carmo et al . Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 7, n. 2, p. 249-263, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S15163132001000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15163132001000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Educar pela pesquisa: formação e processos de estudo e aprendizagem com pesquisa. Rev. Ciências Humanas, v.8, n.10, p. 11-27, jun. 2007. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/299>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HOLANDA, Liliam Camilo Sousa. A Pesquisa como Ferramenta para o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Dissertação de Mestrado. Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Fundação Joaquim Nabuco. Recife-PE. 2015

NININ, Maria Otilia Guimarães. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?. Educ. rev. [online]. 2008, n.48, pp.17-35. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010246982008000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982008000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 mar. 2021.

OLIVEIRA, Adriano; BIANCHETTI, Lucídio. Iniciação Científica Júnior: desafios à materialização de um círculo virtuoso. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.26, n. 98, p. 133-162, jan./mar. 2018.